

# UnB dirá se água está potável ou não

Provavelmente a partir do próximo mês as informações sobre a qualidade da água consumida em Brasília estarão à disposição da população. Esta, pelo menos, é a intenção do convênio que está para ser assinado entre a UnB e diversos órgãos do GDF ligados ao assunto, e que prevê, entre outros aspectos, manter uma ligação direta com a população checando as análises feitas normalmente pela Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb) e informando onde a água está potável ou não.

A minuta do convênio já está quase pronta no Instituto de Ciências Biológicas da UnB, mas restam ainda alguns acertos finais entre as entidades envolvidas: Instituto de Saúde, Coordenadoria para Assuntos de Meio Ambiente, Caesb e um representante das entidades de moradores do Distrito Federal. "A metodologia a ser utilizada, tanto para examinar a água quanto para divulgar os resultados dos estudos, ainda está para ser definida em conjunto através do convênio", explica a diretora do Instituto de Ciências Biológicas, Iara Brasileiro.

O mais importante, frisa Iara, é que a população saiba se a água que está consumindo é

potável ou não. "Se considerarmos importantes divulgar também os teores e resíduos da composição da água eles serão divulgados". De qualquer forma, a intenção da universidade não é questionar ou repetir o trabalho desenvolvido pela Caesb, "que aliás possui um pessoal técnico muito sério", mas auxiliar na melhoria da qualidade de vida do brasiliense. Se, por exemplo, num determinado dia a água que chega a uma região da cidade não estiver potável, a população que reside no local será avisada para que não consuma a água sem antes fervê-la.

"Devemos também explicar o motivo, se soubermos, de sua não-potabilidade e tomarmos as providências para que o problema seja solucionado o mais rápido possível", diz ainda Iara. Para ela, é importante que a universidade mantenha uma relação de total transparência com a população e cumpra sua função de pesquisar soluções e oferecer saídas para os problemas da população. "Com o convênio, tanto a UnB quanto a cidade ganha: a cidade levando seus problemas para debate e a universidade recebendo "matéria-prima" para pensar".